

POLÍTICA +



ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br

Como os cortes na Educação impactam a vida das crianças

O corte de R\$ 800 milhões no orçamento da Educação, feito pelo presidente Jair Bolsonaro, terá reflexos diretos na vida dos estudantes brasileiros. Em um dos momentos mais críticos para a área, o corte vai atingir programas como o de aquisição de veículos para o transporte escolar, essenciais para atender crianças que moram em áreas remotas do país e precisam de ônibus para se deslocar.

Metade dos R\$ 800 milhões contingenciados é do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Na avaliação da coordenadora da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz, trata-se de mais uma demonstração de descaso do governo Bolsonaro com o ensino:

– Como o Ministério da Educação não gastou em 2021 os recursos previstos, o governo acabou cortando no orçamento

de 2022. É um absurdo, porque este seria o ano para tentar recuperar pelo menos parte do que se perdeu na pandemia.

Ainda que boa parte das escolas tenha permanecido fechada por vários meses em 2020 e 2021, por decisão de prefeitos e governadores, em razão da pandemia, Priscila lembra que falta ao MEC uma política norteadora para a educação básica.

Com as verbas não utilizadas em 2021 ou as cortadas em 2022, o governo poderia investir em programas de qualificação de professores, aquisição de computadores para crianças que não aprenderam por falta de equipamentos ou em um programa robusto de internet para todas as escolas, mas preferiu manter as emendas do orçamento secreto, o fundo eleitoral e o dinheiro para aumentos salariais seletivos.

Comprometido desde sempre com a educação, o conselheiro Cezar Miola, presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas, concorda que será preciso insistir na busca ativa, e agrega que é necessário, também, oferecer condições para a permanência na escola:

– Além das campanhas de sensibilização e de busca ativa, trazer o aluno de volta, mantê-lo na escola, motivado e aprendendo, demanda oferecer instalações adequadas, transporte regular e seguro, boa conectividade à internet, alimentação de qualidade e capacitação e valorização dos profissionais da educação.

GZH

Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedoliveira

Retomada presencial



LUCIANE XAVIER, SMED, DIVULGAÇÃO

Reunidos em São Paulo para trocar experiências, os secretários municipais de Educação de cinco capitais defenderam a retomada das aulas em formato 100% presencial. Além de Janaina Audino, de Porto Alegre, participaram Fernando Padula, de São Paulo, Maria Sílvia Bacila, de Curitiba, Frederico Amâncio, de Recife, e Renan Ferreirinha, do Rio de Janeiro.

Os secretários discutiram a importância da escola como equipamento educacional e de

proteção social às crianças, e a necessidade de mantê-la aberta durante a pandemia.

Janaina (E) e o grupo também visitaram duas escolas na capital paulista. No início da tarde, estiveram na creche da Bela Vista (foto), uma das mais tradicionais da cidade, construída ainda na gestão do prefeito Faria Lima, em 1966. Depois, foram conhecer as instalações da Escola Infantil Vila Alpina.

A próxima reunião do grupo está marcada para o dia 23 de fevereiro, no Rio Janeiro.

ALIÁS

Preocupada com as crianças que abandonaram a escola durante a pandemia, Priscila Cruz defende um pacto entre os governos e a sociedade para resgatar esses alunos e devolvê-los às salas de aula. A sugestão é de que, no processo de busca ativa, até as crianças ajudem a convencer os colegas a voltarem.

LUIZ FERNANDO BERTUOLI, PREFEITURA DE SANTA CRUZ DO SUL, DIVULGAÇÃO



Reajuste de 30%

Uma das principais demandas das prefeituras ao governo do Estado foi atendida ontem: o valor repassado para o transporte escolar terá reajuste de 30%. A decisão foi anunciada durante reunião entre o presidente da Famurs e prefeito de São Borja, Eduardo Bonotto, o coordenador-geral da entidade, Salmo Dias de Oliveira, e o chefe da Casa Civil, Artur Lemos.

A Famurs vinha cobrando do governo a readequação do valor enviado aos municípios, diante do aumento dos custos da gasolina, do óleo diesel e da manutenção dos veículos que fazem o transporte de alunos.

Pacto pela Paz, versão Santa Cruz

Na esteira do sucesso dos pactos pela paz de Pelotas e Lajeado, a prefeita de Santa Cruz do Sul, Helena Hermany (PP), lança no dia 24 de março iniciativa semelhante, desenhada para as particularidades da cidade.

O Pacto Santa Cruz pela Paz vai envolver diferentes secretarias, forças de segurança, organizações do Sistema S, Unisc, igrejas e entidades empresariais, com foco na prevenção à violência.

– Vamos atingir todas as escolas municipais e estaduais,

envolvendo cerca de 20 mil crianças e adolescentes e suas famílias – adianta o secretário de Governança, Everton Oltramari.

Coronel da reserva da Brigada Militar, Oltramari, que acumula a Secretaria da Segurança, foi promovido na terça-feira para a pasta de Governança.

O Pacto Santa Cruz pela Paz tem a consultoria do Instituto Cidade Segura, o mesmo que trabalha com Pelotas e Lajeado e que tem no comando Alberto Kopittke e Tâmara Biolo Soares, estudiosos do tema da prevenção à violência.

Gasto mínimo não foi atingido

A prefeitura de Porto Alegre aplicou 21,02% da receita corrente líquida em despesas com educação no ano de 2021. O percentual está abaixo do valor mínimo de 25%, exigido pela Constituição Federal. Na prática, as escolas municipais deixaram de receber R\$ 176 milhões.

A informação foi divulgada ontem pelo secretário da Fazenda, Rodrigo Fantinel, durante a apresentação do balanço das contas de 2021 no Paço Municipal. De acordo com o secretário, o gasto mínimo

não foi atingido porque as escolas permaneceram fechadas durante o primeiro quadrimestre de 2021.

O prefeito Sebastião Melo disse que a prefeitura preferiu cumprir a regra do que gastar o dinheiro “de qualquer jeito”:

– Não foi possível tirar do papel todos os projetos que gostaríamos, pela burocracia da máquina. Digo isso com honestidade. Na reta final, teríamos de gastar o dinheiro de qualquer jeito. E de qualquer jeito não gastaríamos.

PARA COMPENSAR O QUE NÃO FOI APLICADO EM EDUCAÇÃO EM 2021, A PREFEITURA DA CAPITAL ACENA COM UM APORTE EXTRA EM 2022 E 2023. O PAÇO MUNICIPAL CRIOU UMA FORÇA-TAREFA QUE REÚNE VÁRIOS ÓRGÃOS DO GOVERNO E COORDENARÁ A EXECUÇÃO DE 29 PROJETOS ADICIONAIS PARA A ÁREA NOS DOIS ANOS.

“

Eu gostaria que fosse ontem, mas o prazo da política é o prazo da política.

SEBASTIÃO MELO

Prefeito de Porto Alegre, questionado sobre quando haverá a definição sobre o novo titular da Secretaria de Mobilidade Urbana. O vereador Moisés Barboza (PSDB) foi convidado, mas ainda não respondeu se aceita o cargo.